

RIOSAUDE

EM PAUTA 2026

BOLETIM MENSAL DA EMPRESA PÚBLICA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO 17 • JULHO/26



SELO HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Maternidade da Rocinha conquista certificação internacional

PÁG. 9

RioSaúde participa do II Congresso Científico Souza Marques

PÁG. 3

Compromisso com os direitos em saúde da população LGBTQIA+

PÁG. 11

Profissionais da RioSaúde palestram em Congresso de Bioética Clínica

PÁG. 14





Mensagem do Presidente



Esta edição do nosso informativo reflete o dinamismo e a excelência da nossa empresa. Em junho, o destaque foi a participação da RioSaúde no II Congresso Científico da Souza Marques. O evento foi uma oportunidade de mostrar como a inteligência assistencial, o monitoramento em tempo real do Hospital Ronaldo Gazolla e metodologias como o *fast track* vêm transformando a saúde pública carioca através da inovação e do uso de dados.

Essa busca por modernização caminha lado a lado com o aperfeiçoamento constante da nossa rede, evidenciado pela visita do Ministério da Saúde à Maternidade da Rocinha em busca do selo Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Contudo, a tecnologia e os processos só fazem sentido se humanizados. Nossa cultura de integridade se consolida no acolhimento digno e no respeito aos direitos e à identidade da população LGBTQIA+ em todas as unidades.

Das ações de cuidado preventivo às capacitações das nossas equipes, cada matéria desta edição reafirma que o nosso compromisso é, e sempre será, oferecer uma saúde pública de qualidade, com segurança e inclusão.

Boa leitura!

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde



Expediente

Núcleo de Comunicação da RioSaúde

Coordenação geral: Wesley Santos

Edição: Rodrigo Pereira

Textos: Ariana Apolinário, Camila Machado, Erika Junger, Juliana Romar, Marcelle Corrêa e Rodrigo Pereira

Projeto gráfico e diagramação: Wesley Santos

Artes: Aline Cordeiro, Luana Oliveira, Patrícia Smith e Wesley Santos

Fotos: Cícero Sydrônio e Vinícius Ferreira

Colaborou nesta edição: Luiza Reis, Paula Souza e Tatiana Melgaço

• Esta edição está disponível no site da RioSaúde. •



PREFEITURA

RIO

RioSaúde

Prefeito do Rio de Janeiro
Eduardo Cavaliere

**Secretário Municipal
de Saúde**
Rodrigo Prado

Presidente da RioSaúde
Roberto Rangel

**Vice-presidente
da RioSaúde**
Ana Carolina Lara

**Diretor de Administração
e Finanças**
Márcio Guimarães

**Diretor Executivo
Assistencial**
Bruno Sabino

**Diretora de Gestão
de Pessoas**
Janaína Fernandes

**Diretor de Governança e
Tecnologia da Informação**
Stanley Silva

Diretor Jurídico
Jorge Rodrigues

Diretor de Operações
Carlos Augusto Rosário

Acesse:



RioSaudeOficial



riosau.de.prefeitura.rio

RioSaúde leva inovação e inteligência assistencial ao II Congresso Científico do Centro Universitário Souza Marques

Com participação de destaque pelo segundo ano consecutivo, empresa leva especialistas, conhecimentos e experiências ao evento



Roberto Rangel, fala na mesa de abertura, que teve a participação do secretário municipal de Saúde do Rio, Rodrigo Prado

A RioSaúde marcou presença no II Congresso Científico da Souza Marques, realizado entre os dias 10 e 12 de junho na unidade da universidade na Barra da Tijuca. Sob o tema “A pesquisa conectando saberes”, o evento reuniu especialistas para debater os rumos da assistência, tecnologia e gestão pública de saúde.

Durante os três dias de programação, especialistas da RioSaúde apresentaram soluções práticas e debateram os desafios da modernização do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco em eficiência de atendimento, interoperabilidade de dados e acreditação hospitalar.

Tecnologia e agilidade no cuidado ao paciente

No segundo dia de evento (11), que concentrou mais de 20 palestras e oficinas, a RioSaúde levou para o debate o painel sobre o “Fast Track”, metodologia de via rápida de atendimento que utiliza inovações tecnológicas para garantir agilidade e eficiência no cuidado à saúde, apresentado pela assessora técnica da Presidência, Marta Côrtes.

“O Fast Track é um sistema eficiente de triagem que estamos implantando nas unidades de urgência e emergência para identificar os casos de menor gravidade e agilizar

os atendimentos, para que a equipe assistencial possa focar nos casos mais complexos. Na classificação de risco a gente acolhe, avalia e identifica a real necessidade do paciente. Nosso desafio é qualificar a porta de entrada de forma segura”, completa.

No CER Barra, onde o sistema está implantado, já foi identificada uma considerável redução no tempo de espera. Isso reflete na melhoria do fluxo interno de pacientes, na qualidade do atendimento prestado e na satisfação do usuário, além de otimizar os recursos. Em breve, as UPAs também contarão com a metodologia.



Marta Côrtes apresentou a metodologia Fast Track, que otimiza o tempo de atendimento

No mesmo dia, a coordenadora de Inteligência de Dados e Negócios da RioSaúde, Juliana Diniz, participou da mesa “Dados que conectam a saúde: interoperabilidade para decisão pública”, reforçando como o uso estratégico de dados epidemiológicos e gerenciais podem apoiar tomadas de decisão. Ela destacou o diferencial de se ter um sistema único que permite uma visão do Brasil inteiro.

“Temos dados no Brasil que no mundo não se conseguem facilmente graças ao SUS. Os países

desenvolvidos têm muita capacidade tecnológica, mas poucos dados. O SUS nos permite acessar uma enormidade de informações, já que temos, por exemplo, prontuários integrados e conseguimos ter a visão do que tem no município inteiro de toda a população”, explicou.

Juliana destacou ainda a importância da criação de uma área de dados na RioSaúde e de como isso traz avanços à saúde pública carioca. “A interoperabilidade é uma questão estratégica para nós: integrar

“

Criamos uma **metodologia** que nos permite ter uma **visão completa do histórico dos pacientes** e extrair **informações qualificadas**”.

Juliana Diniz

Coordenadora de Inteligência de Dados e Negócios da RioSaúde

dados significa integrar processos. Por isso, estruturamos uma metodologia descentralizada que nos permite, hoje, ter uma visão completa do histórico clínico dos pacientes e extrair informações qualificadas. Com essa base de inteligência, desenvolvemos *dashboards* e ferramentas que não apenas otimizam a gestão, mas nos ajudam a prever cenários e nos antecipar aos desafios da ponta”, ressaltou.



A RioSaúde contou com um estande imersivo, de 15 m², que simulava diferentes ambientes hospitalares. O “Circuito do Paciente” levou espaços que fazem parte da estrutura do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla: recepção, centro cirúrgico, centro de terapia intensiva e centro de monitoramento, todos com alta tecnologia agregada.

Tecnologia em saúde e inteligência assistencial na rede de atendimento

Palestra com secretário municipal de Saúde e representante do Ministério da Saúde destaca hospital digital, conceito já presente em unidades sob gestão da RioSaúde



Roberto Rangel no estande da RioSaúde com Luísa Frazão, representante do Ministério da Saúde, e o secretário Rodrigo Prado (à direita)

No último dia do Congresso, durante a palestra “Rede de hospitais e serviços inteligentes do SUS”, o secretário municipal de Saúde do Rio, Rodrigo Prado, apresentou a rede de tecnologia de atendimento utilizada pela SMS-Rio, como o Censo Hospitalar, o Monitor da Gestante Carioca e o Centro de Monitoramento do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, administrado pela RioSaúde.

“A primeira central de monitoramento assistencial de um hospital público foi uma grande inovação no Gazolla, durante a gestão do Roberto Rangel, que traz segurança e cuidado em tempo real, monitorando riscos para garantir uma resposta mais rápida e cada vez mais eficaz. A ideia é expandir esse modelo para outras unidades”, conta.

Na palestra da coordenadora geral de Atenção Hospitalar do Ministério da Saúde (MS), Luísa Rayane Frazão, o presidente da RioSaúde, Roberto Rangel, propôs uma parceria técnica. Ele destacou o pioneirismo e o estágio avançado de digitalização dos hospitais Ronaldo Gazolla e do Andaraí no Rio de Janeiro.

Rangel defendeu que o investimento em hospitais inteligentes gera eficiência e economia de recursos que retornam para a própria assistência, e colocou a expertise da rede municipal do SUS à disposição do Ministério para uma parceria.

“Grande parte do conceito de hospital digital já está implantado e em fase extremamente avançada na nossa rede. O

“

Grande parte do **conceito de hospital digital** já está **implantado** e em fase **extremamente avançada na nossa rede**”.

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde

Gazolla, por exemplo, possui 420 leitos, todos conectados. Monitores, ventiladores e bombas estão ligados a um centro de monitoramento. Além disso, trabalhamos com valores preditivos no prontuário para antecipar a evolução de casos de sepse, uma inteligência que começamos a construir ainda na pandemia”, explica.

RioSaúde apresenta modelo de gestão de excelência e segurança do paciente

Mesa debateu a experiência e os avanços que o processo de acreditação vêm trazendo ao Hospital Ronaldo Gazolla e CER Barra



Melgaço conduziu painel sobre padrões internacionais de segurança do paciente

A busca pela excelência no atendimento aos usuários das unidades sob gestão da RioSaúde foi tema do painel “Hospitais SUS acreditados: qualidade, inovação e impacto no sistema público”, ministrado pela coordenadora do Núcleo de Qualidade da RioSaúde, Tatiana Melgaço. Ela compartilhou a experiência em gestão voltada para padrões internacionais de segurança do paciente com outras três gestoras de qualidade, entre elas Giovanna Asturi, coordenadora de Qualidade e Segurança do Paciente, do Gazolla; Elenara Ribas, conselheira técnica da Organização Nacional de Acreditação (ONA); e Camilla Covello, cofundadora e *Chief Growth Officer da Quality Global Alliance (QGA)*, onde lidera a expansão da metodolo-

gia canadense de Acreditação Qmentum no Brasil e na América Latina.

Segundo Melgaço, esse trabalho envolve o treinamento contínuo das equipes e a reestruturação de fluxos internos, alinhando as unidades municipais às melhores práticas e exigências do setor de saúde global.

“A busca pela acreditação muitas vezes começa em ritmo acelerado, impulsionada pelo desejo de reconhecimento e posicionamento estratégico. No início, é natural um cenário desafiador, onde os processos são seguidos quase que por obrigação, 'porque está no manual'. No entanto, com os desdobramentos do projeto, a verda-

“

A cultura da qualidade se consolida porque a equipe passa a compreender o real valor daquelas práticas, e não apenas por cumprimento de metas”.

Tatiana Melgaço

Coordenadora do Núcleo de Qualidade da RioSaúde

deira transformação acontece: a cultura da qualidade se consolida porque a equipe passa a compreender o real valor daquelas práticas, e não apenas por cumprimento de metas”, explica Melgaço.

Ao analisar os processos de acreditação, Elenara destaca o valor que esses padrões trazem para o dia a dia da instituição. “Optar por certificações externas significa submeter o trabalho ao olhar atento de avaliadores, que validam os padrões adotados. É fundamental deixar claro que a acreditação não é um atestado de perfeição, mas, sim, que a busca pela qualidade é uma diretriz institucional”, declara.

Como dados, sistemas e integração entre equipes fortalecem o cuidado

Mesa mediada pela RioSaúde discute como a tecnologia pode fortalecer a gestão em saúde e apoiar decisões mais rápidas e seguras



A mesa sobre saúde conectada reuniu os especialistas Tiago Velloso, Douglas Souto e Antônio Benchimol

A mesa “Saúde conectada: gestão, tecnologia e inteligência assistencial”, realizada no terceiro dia do congresso, reuniu especialistas para discutir como a tecnologia pode fortalecer a gestão em saúde, conectando dados, sistemas digitais, processos assistenciais e inteligência operacional para apoiar decisões mais rápidas, seguras e orientadas por evidências.

Mediada pelo então diretor de Governança e Tecnologia da RioSaúde, Douglas Souto, contou com a participação de Tiago Velloso, diretor-geral Regional do CEJAM Rio, com atuação no Hospital Municipal Evandro Freire, e Antônio Ben-

chimol, coordenador de Pesquisa no Medles da PUC-Rio e empreendedor em saúde pela IAHEALTH Inovação em Saúde.

Durante o debate, os participantes destacaram que a saúde conectada não se resume à implantação de sistemas ou ferramentas digitais. O conceito envolve a integração entre gestão, tecnologia, pessoas e assistência, criando uma operação mais inteligente, segura, ágil e capaz de responder melhor às necessidades dos pacientes e das unidades de saúde.

A discussão abordou temas como interoperabilidade entre sistemas, uso qualificado dos dados, inteligência artificial, se-

gurança do paciente, cultura organizacional, maturidade digital e os desafios para transformar informação em ação concreta dentro da rede de saúde.

Para Douglas, a transformação digital em saúde deve estar ligada à evolução da assistência e da experiência do cidadão. “Saúde conectada não é apenas manter sistemas funcionando. É fazer com que a informação chegue à pessoa certa, no momento exato, para apoiar decisões mais assertivas. O grande desafio é transformar dados em ação para que o gestor decida com mais precisão, a equipe cuide com mais segurança e o paciente caminhe de forma eficiente dentro da rede”, destacou.

Um dos pontos centrais da mesa foi a necessidade de aproximar a tecnologia da realidade das unidades de saúde. Os debatedores ressaltaram que painéis, prontuários eletrônicos, automações e soluções de inteligência artificial só geram valor quando estão integrados aos processos assistenciais.

Também foi discutida a importância de entregar mais informação ao paciente, ampliando a transparência e a orientação sobre sua jornada na rede. Segundo os participantes, esse movimento pode contribuir para reduzir deslocamentos desnecessários, organizar melhor os fluxos assistenciais e fortalecer a relação entre paciente, unidade e sistema de saúde.

Ao final, a mesa reforçou que o futuro da saúde digital depende da combinação entre tecnologia, governança, integração e foco nas pessoas. Mais do que informatizar processos, a saúde conectada exige redes capazes de enxergar melhor sua operação, orientar profissionais e oferecer uma experiência mais segura, eficiente e humana ao paciente.

Profissionais da RioSaúde ministram oficinas



Além de palestras, o congresso também contou com oficinas conduzidas por profissionais da RioSaúde. No treinamento “Introdução à Prática de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)” foram compartilhados conhecimentos e experiências práticas sobre uma tecnologia que vem transformando a terapia infusional e contribuindo significativamente para uma assistência mais segura, eficiente e centrada no paciente.

“Além de oferecer conforto e segurança ao paciente, essa tecnologia proporciona mais qualidade ao cuidado, com impacto positivo nos resultados clínicos e assistenciais, e reduzindo os indicadores de infecção relacionada à cateter na corrente sanguínea”, explicou o instrutor e gerente da UPA Costa Barros, Víctor Martins.

Já a oficina de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) - Multiprofissional, abordou o tratamento de pacientes com parada cardiorrespiratória ou em emergências cardiovasculares, como arritmias e infarto agudo do miocárdio.

“A oficina nos aproximou da realidade. Foi uma oportunidade para os acadêmicos de enfermagem e medicina enxergarem uma vitrine da operação, que foi o atendimento de um paciente em parada cardíaca”, explicou o coordenador geral de enfermagem Marcos Aurélio da Silva, um dos instrutores.



Certificação internacional atesta a excelência do trabalho da Maternidade, reconhecendo o cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, além de outros critérios

Maternidade da Rocinha conquista o selo **Hospital Amigo da Criança**

Gerida pela RioSaúde, unidade alcança certificação máxima da OMS, Unicef e Ministério da Saúde após rigoroso processo de avaliação

A Maternidade da Rocinha alcançou um marco na saúde pública do Rio de Janeiro. A unidade, gerida pela RioSaúde, acaba de conquistar o prestigiado selo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Idealizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Unicef, e implementada no país pelo Ministério da Saúde, a certificação internacional atesta a excelência do trabalho desenvolvido na unidade, reconhecendo o cumprimento rigoroso dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno e as diretrizes do Cuidado Amigo da Mulher.

A última e decisiva etapa do processo aconteceu no dia

30 de junho, com a visita presencial das avaliadoras do Ministério da Saúde, Renara Guedes de Araújo e Abilene Gouvea. Durante todo o dia, as especialistas inspecionaram as instalações, analisaram rotinas assistenciais e prontuários, além de entrevistarem gestores, colaboradores, gestantes e puérperas. Sem nenhuma pendência ou adequação a ser feita, a maternidade cumpriu integralmente os requisitos para receber o título.

“Receber o título de Hospital Amigo da Criança representa o reconhecimento de que a Maternidade da Rocinha oferece uma assistência segura e

respeitosa”, celebra a diretora da unidade, Amanda Barreiros. “A certificação atesta que adotamos as melhores práticas de atenção ao nascimento, além de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. É uma grande conquista, que reflete o comprometimento de cada profissional”.

Cuidado humanizado e compromisso desde o primeiro atendimento

A jornada para a conquista do selo começou junto com a própria história da unidade, inaugurada em abril de 2024. Desde a sua abertura, a Maternidade da Rocinha foi estrutu-



Equipe da Maternidade, no dia da última visita de avaliação pelo Ministério da Saúde, celebra reunida a obtenção do selo

rada para seguir os padrões da IHAC, investindo na revisão de protocolos, monitoramento de indicadores e na sensibilização contínua de cada novo colaborador que ingressa na equipe. “A RioSaúde, em parceria com a Prefeitura do Rio e a Secretaria Municipal de Saúde, trabalhou firme para que esse reconhecimento fosse conquistado. Este selo consolida uma trajetória de dedicação e fortalece as iniciativas na área da saúde pública, e, principalmente, amplia o acesso da população a um atendimento mais humanizado”, afirma o presidente da RioSaúde, Roberto Rangel.

Na prática, o selo valida uma rotina baseada no afeto e na ciência. Isso inclui a realização da “Hora Ouro”, momento em que acontece o contato pele a pele imediato entre mãe e bebê e o início precoce da amamentação logo na primeira hora de vida, o alojamento

conjunto 24 horas por dia e a garantia do direito de permanência do pai ou acompanhante junto à mãe e ao bebê em tempo integral. O hospital também cumpre rigorosamente a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), que protege o aleitamento materno da introdução desnecessária de fórmulas e bicos artificiais.



Este selo consolida uma trajetória de dedicação e fortalece as iniciativas na saúde pública, mas, principalmente, amplia o acesso da população a um atendimento mais humanizado”.

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde

O desafio da manutenção

A certificação obtida pela RioSaúde não possui data de validade, mas exige dedicação contínua. A cada dois anos, a Maternidade da Rocinha passará por novas avaliações ministeriais para assegurar que os altos padrões de qualidade estejam presentes na rotina.

Para Amanda, o momento é de celebração, mas também de foco no futuro. “A próxima etapa é a mais desafiadora, que é manter esse compromisso, e o selo, firmado com a comunidade. Vamos investir cada vez mais na assistência humanizada para garantir que todas as boas práticas continuem incorporadas no dia a dia”, projeta a diretora. Com o selo IHAC, a RioSaúde reafirma o seu papel em oferecer um SUS digno, acolhedor e de excelência para a população carioca.

ACOLHIMENTO E GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Com diretrizes de diversidade, a RioSaúde reforça o compromisso com um ambiente seguro, inclusivo e livre de preconceitos



A promoção de um ambiente de saúde inclusivo, seguro e livre de preconceitos é um dos pilares que sustentam a cultura de integridade e ética da RioSaúde. Mais do que um dever legal, o atendimento humanizado à comunidade LGBTQIA+ reflete o compromisso diário de cada colaborador em transformar as unidades de saúde em espaços de acolhimento, dignidade e respeito à pluralidade.

Na RioSaúde, as diretrizes de diversidade e inclusão começam logo no primeiro contato do colaborador com a empresa, durante o Programa de Integração. Nesse momento, além de conhecerem a missão da empresa na rede municipal de saúde, os novos profissionais são orientados pelas normas de ética do Código de Conduta e Integridade da empresa.

Para além dos regulamentos internos, o acolhimento qualificado e empático nas unidades de saúde, seja na recepção, em uma consulta ou procedimento, faz toda a diferença. O usuário LGBTQIA+, que historicamente já enfrenta inúmeras barreiras e vulnerabilidades sociais, precisa encontrar no serviço público um ambiente de confiança e respeito. Atuar com escuta ativa e empatia significa reconhecer o indivíduo como um ser único, priorizando os princípios de humanização previstos no SUS.

O presidente da RioSaúde, Roberto Rangel, reforçou a importância de discutir o tema, para garantir o acesso integral à saúde por esses usuários. “Esse é um assunto de muita relevância para a sociedade e é necessário trazê-lo para a discussão. Como uma em-

presa pública, a diversidade, inclusão e o atendimento humanizado a todos, incluindo, claro, os usuários LGBTQIA+, fazem parte da nossa cultura de integridade”, afirma. Segundo ele, a experiência em uma unidade de saúde não pode ser traumática, tem que ser um lugar de dignidade, segurança e cuidado. “Muitas

“

Como uma empresa pública, a **diversidade, inclusão e o atendimento humanizado** fazem parte da nossa **cultura de integridade**”.

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde

vezes, essa pessoa já vivencia situações de violência de diferentes formas. Precisamos garantir os direitos desses usuários”.

Direitos assegurados

Garantir a equidade no Sistema Único de Saúde (SUS) envolve o cumprimento das legislações vigentes. Entre os principais marcos que amparam o usuário LGBTQIA+ e orientam a nossa prática profissional, destacam-se:

Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Portaria do Ministério da Saúde nº 2.836/2011): institui as diretrizes para eliminar o preconceito e a discriminação institucional, reduzindo as desigualdades e consolidando o acesso universal e equitativo na rede pública.

Lei Municipal nº 2.475/1996: determina sanções administrativas e punições a repartições públicas e estabelecimentos municipais que praticarem discriminação em virtude de orientação sexual, combatendo atitudes como constrangimento ou atendimento selecionado.

Direito ao Nome Social: regulamentado no município do Rio de Janeiro desde 2011 e consolidado pela Lei Municipal nº 6.329/2018, o uso do nome social é um direito fundamental de travestis, mulheres transexuais e homens trans.

Vale reforçar que, na RioSaúde, o respeito ao nome social estende-se também aos próprios colaboradores trans e travestis, assegurando o uso de sua identidade no crachá funcional e nas relações de trabalho.

Canais de atendimento

Para que a rede funcione com transparência e constante aprimoramento, a Prefeitura do Rio disponibiliza canais de comunicação para os cidadãos. Em caso de dúvidas, denúncias de discriminação, reclamações ou elogios sobre o atendimento, os usuários podem acionar a Central de Atendimento 1746, que funciona 24h por dia.

Promover uma saúde pública inclusiva é uma missão coletiva. Ao acolher com dignidade e respeitar os direitos da população LGBTQIA+, cada profissional da RioSaúde fortalece os valores de cidadania e consolida o SUS como um sistema verdadeiramente universal e humano.

Plantão do Humor





Alerta nos treinos:

o perigo invisível dos estimulantes

O coração acelerado e o suor no rosto são respostas naturais a um exercício físico intenso. Porém, a busca imediata por mais desempenho, melhora da disposição e menos fadiga tem levado muitos praticantes de atividades físicas a um terreno perigoso: o uso indiscriminado e abusivo de suplementos pré-treino associados a bebidas energéticas. O que parece ser um simples empurrãozinho na rotina de autocuidado pode, na verdade, se transformar em um gatilho para eventos cardiovasculares graves e potencialmente fatais.

Recentemente, na UPA Del Castilho, vivenciamos na prática um caso clínico que acende o sinal vermelho para essa prática crescente entre adultos jovens. Atendemos uma paciente de 33 anos, previamente sem diagnóstico conhecido de cardiopatia, que apresentou um quadro súbito de mal-estar e palpitações intensas durante a prática de exercícios. O quadro, diretamente associado ao uso excessivo de substâncias estimulantes

pré-treino, evoluiu rapidamente de um quadro inicial de infarto agudo do miocárdio com supra-desnívelamento do segmento ST para uma parada cardíaca em fibrilação ventricular - situação crítica em que o coração bate de forma desordenada e deixa de bombear sangue, representando uma das principais causas de morte súbita.

A vida dessa jovem foi salva graças à agilidade da nossa equipe de emergência e à aplicação imediata dos protocolos de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (ACLS). Foram necessárias manobras contínuas de ressuscitação cardiopulmonar e uma sequência de oito choques com o desfibrilador para que o coração dela finalmente recuperasse o ritmo sinusal e apresentasse pulso palpável. Após ser trombolisada com sucesso, a paciente permaneceu sob monitorização intensiva na sala vermelha devido ao risco de disfunção miocárdica pós-ressuscitação, seguindo depois para o fluxo de regulação

para a realização de cateterismo e transferência hospitalar.

Esse desfecho clínico exitoso confirma o impacto direto que o reconhecimento precoce da arritmia, a rápida instituição das manobras de ressuscitação e a desfibrilação imediata têm na sobrevivência do paciente. Por outro lado, os achados nos alertam profundamente sobre os perigos de componentes com elevado potencial estimulante, como a cafeína e a sinefrina, que aumentam a excitabilidade miocárdica e desencadeiam arritmias.

Como profissionais de saúde, reforçamos a necessidade urgente de maior conscientização da população, além de medidas educativas e fiscalização adequada desses produtos. Cuidar do corpo exige responsabilidade e respeito aos limites biológicos.

Por Paula Souza
Gerente da
UPA Del Castilho



RioSaúde participa de congresso sobre **bioética clínica**

Profissionais da sede e das unidades estiveram na programação do evento, organizado pela Academia Brasileira de Bioética Clínica



O presidente da RioSaúde, Roberto Rangel, fala sobre os desafios éticos na gestão hospitalar, ao lado de outros profissionais da empresa

A RioSaúde marcou presença no 5º Congresso Nacional da Academia Brasileira de Bioética Clínica, realizado em Botafogo. O evento reuniu profissionais, pesquisadores e especialistas de diversas áreas da saúde para debater temas relacionados à bioética clínica, governança em saúde, segurança do paciente, tecnologia e humanização da assistência.

O presidente da RioSaúde, Roberto Rangel, participou da mesa-redonda "Bioética clínica, qualidade e sustentabilidade: desafios éticos na gestão hospitalar" e destacou a importância do tema para o fortalecimento da saúde pública. "A bioética na lógica do SUS, além

de pertinente, é extremamente importante, principalmente em um momento no qual investimos cada vez mais na cultura de segurança do paciente, nos processos de qualidade e em outras iniciativas que envolvem tecnologia, como a utilização do prontuário eletrônico e a Central de Monitoramento do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla", explicou.

Ele ressaltou ainda que duas unidades geridas pela RioSaúde - o Gazolla e o CER Barra - já contam com Comitês de Bioética Clínica, fortalecendo o respeito aos direitos dos pacientes, promovendo uma prática assistencial mais humanizada e contribuindo

para decisões éticas e equitativas no sistema de saúde.

“

A bioética na lógica do SUS é extremamente importante, principalmente em um momento no qual investimos cada vez mais na segurança do paciente, nos processos de qualidade e em tecnologias".

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde



Equipe da RioSaúde marcou presença no congresso nacional, realizado em Botafogo

A assessora técnica da Direção do Ronaldo Gazolla, Glaziella Arruda, também diretora de Projetos e Comunicação da Academia Brasileira de Bioética Clínica, mediu a mesa-redonda e falou sobre a importância do congresso. “Esse encontro é pensado para promover reflexões essenciais sobre ética, cuidado, humanização e os grandes desafios da saúde contemporânea, discutindo não só

o presente, mas construindo caminhos relevantes para o futuro”, afirmou.

Também integrante da mesa, o coordenador do Núcleo de Projetos Especiais da RioSaúde, Stanley Silva, apresentou projetos voltados à modernização tecnológica, integração de sistemas e conectividade hospitalar. Já a coordenadora do Núcleo de Qualidade da RioSaúde, Tatiana Melgaço, abordou os desafios impostos

“

Esse encontro é pensado para promover reflexões sobre **ética, cuidado, humanização** e os grandes **desafios da saúde**, discutindo não só o presente, mas o futuro”.

Glaziella Arruda

Assessora Técnica do Hospital
Municipal Ronaldo Gazolla

pelo avanço tecnológico na área da saúde. “Hoje, nosso maior desafio é aprender a trabalhar com tanta tecnologia e desmistificar os dados. Precisamos transformar essa enorme quantidade de informações em ações efetivas para a assistência e o cuidado”, destacou.

CER Barra apresenta trabalho científico



Durante o congresso, o CER Barra apresentou o trabalho “Identificação de situações para atuação como parte do processo de implantação do Comitê de Bioética em uma unidade de emergência na cidade do Rio de Janeiro”.

Na apresentação, os autores do estudo, os médicos Camila Pinnola e Julian Camilo, abordaram temas que fazem parte da rotina do comitê, como a inclusão do paciente em seu processo de tratamento, o acolhimento e a tomada de decisão com familiares, a definição da autonomia de pacientes com transtornos de saúde mental, a implementação de cuidados paliativos, entre outros aspectos da prática clínica.

#INTEGRIDADEVALEAPENA
#INTEGRIDADEVALEAPENA

NÃO É BRINCADEIRA.
É ASSÉDIO!

Piadas ofensivas? Pressões desmedidas?
Convites inoportunos? Se você ou alguém está
sofrendo assédio moral ou sexual, não se cale.

**Denuncie! O ambiente de trabalho
deve ser seguro e respeitoso para todos.**

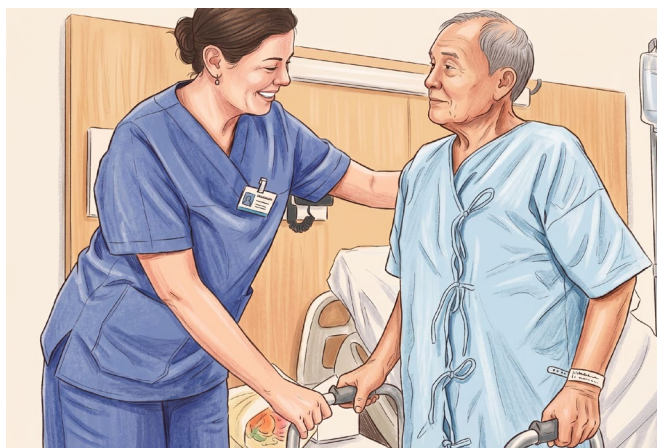
Denuncie
1746



RioSaúde

QUALIDADE PRESENTE

Prevenir quedas é cuidar antes do risco acontecer



Em uma unidade de saúde, cada detalhe faz diferença na recuperação do paciente. Uma cama baixa e travada, uma campainha ao alcance das mãos, um corredor livre de obstáculos ou uma orientação feita no momento certo podem parecer atitudes simples, mas são essenciais para evitar quedas e tornar o cuidado mais seguro.

A prevenção de quedas faz parte da segurança do paciente e está diretamente ligada à qualida-

de da assistência. Durante o atendimento ou a internação, muitos pacientes podem apresentar fraqueza, tontura, sonolência ou dificuldade para caminhar. Nessas situações, o risco de queda aumenta e exige atenção redobrada.

Mais do que cumprir um protocolo, prevenir quedas é enxergar o paciente de forma integral, identificando riscos antes do dano. Envolve orientar pacientes e acompanhantes, manter o ambiente seguro e registrar as medidas adotadas. Toda a equipe — do médico à limpeza — é fundamental nesse processo. Da mesma forma, a família deve ser orientada a solicitar ajuda para o paciente levantar, usar calçados adequados e comunicar qualquer sinal de tontura ou insegurança.

Quando uma queda é evitada, também são evitados dor, medo, perda de autonomia, aumento da internação e desperdício de recursos. Por isso, cada atitude preventiva representa um compromisso com a vida, com a sustentabilidade do SUS e com a excelência no cuidado.

Prevenir quedas é uma responsabilidade coletiva. Porque qualidade assistencial também se mede pelos danos evitados, pelos leitos otimizados e pelo cuidado seguro oferecido a cada paciente.

DOSES DE INFORMAÇÃO

◆ A equipe da Maternidade da Rocinha participou de um treinamento sobre PCR em gestantes, para aprimorar habilidades técnicas e trabalho em equipe em situações de emergência. Além do conteúdo teórico, foram realizadas simulações realísticas.

◆ Colaboradores da RioSaúde participaram da capacitação "A importância do PCA, ETP e TR para o planejamento das contratações públicas", realizada pelo Núcleo de Planejamento e Coordenação Técnica de Serviços (NPCS). A apresentação lotou o auditório da sede.

◆ O Comitê de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da RioSaúde foi reformulado. O grupo, que conta com 22 integrantes (11 titulares e 11 suplentes) de diversas diretorias e núcleos, recebeu sete novos nomes, além de uma nova encarregada de dados titular.

◆ A vacina contra a gripe chegou aos colaboradores da RioSaúde. Na sede, 163 pessoas foram protegidas contra a influenza, no dia 18 de junho. A ação também aconteceu em diversas UPAs, como Sepetiba, Costa Barros e Magalhães Bastos.



Por trás do crachá, com...

Laura Medeiros

Laura, enfermeira do Hospital do Andaraí, tem uma história inspiradora. Vinda do Amazonas, ela transformou sua vida no Rio de Janeiro, onde se formou pela UFRJ. Mulher trans, cabocla e profissional dedicada, Laura compartilha nesta entrevista sua potente trajetória de transição, coragem e afeto. Uma história de resistência que pavimenta caminhos para o futuro, sem deixar de lado a paixão pelo samba e a força de suas raízes.

Conheça essa história!

O que te levou a escolher a Enfermagem?

Quando adolescente, uma freira da Igreja que frequentava perguntou qual seria o meu propósito no mundo. Respondi que gostaria de levar conforto para as pessoas que sofriam de alguma forma. Meu caminho me levou para um lado diferente da Saúde, mas depois me reencontrei e comecei a estudar Enfermagem.

A residência em um hospital como o Andaraí é intensa. Quais são os maiores desafios do seu dia a dia?

A rotina é intensa e com experiências muito ricas. É preciso ter dinamismo para lidar com os desafios do dia a dia da assistência de um hospital tão grande e ainda ser maleável para encarar as relações interpessoais com maturidade. Acho que esse último ponto é um dos mais desafiadores.

Você acha que a sua identidade traz uma responsabilidade extra ou os desafios são parte da rotina?

Eu sou uma travesti em um ambiente que, talvez, as pessoas não esperam encontrar. Geralmente, são mais acostumadas a lidar com homens gays ou mulheres lésbicas. Acredito que a minha responsabilidade seja a mesma que os demais profissionais também precisam ter com o trabalho e as pessoas.

O que gosta de fazer para desconectar do trabalho?

Gosto de sair com as amigas para um bom samba. Também vamos à praia ou sentamos em um bar para colocar a conversa em dia. Além disso, vou ao teatro e não perco um dia de treino na academia.

Quem é o seu porto seguro?

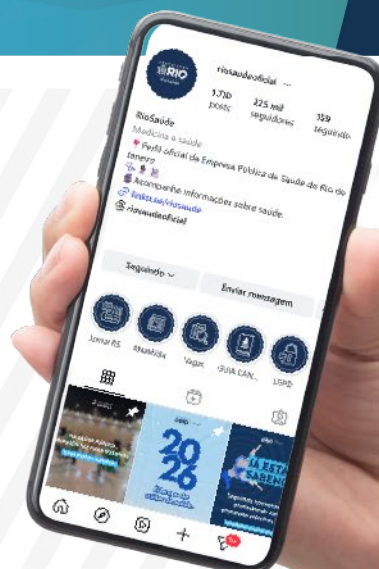
A minha família e as minhas melhores amigas. Sou filha de uma mulher muito forte e incrível. Ela sempre deu a vida por mim, para me defender. Hoje, ela não está mais entre nós, e essa foi a maior dor que já senti. Além dela, as minhas irmãs são um esteio que me sustentam. Também tenho minhas amigas de décadas que estão sempre comigo.

Qual conselho você daria para a Laura de anos atrás?

Muitas de nós precisamos sair do nosso lugar "acomodado" para nos reconectarmos com quem somos. Quando morava no interior do Amazonas, ainda adolescente, meu nome social era Laryssa. Mas jamais imaginaria que décadas depois eu me reconectaria e voltaria como Laura. Se pudesse, diria para a Laryssa que estava tudo bem em ser a Laryssa, que, apesar dos obstáculos, daria tudo certo. Talvez a Laura de hoje teria ido muito mais longe.

Nossas Redes

     **RioSaudeOficial**



DESTAQUE

250 mil seguidores no Instagram

Em junho, ultrapassamos a marca de 250 mil seguidores no Instagram, consolidando o perfil como um canal cada vez mais relevante para o diálogo com os cariocas.

O período registrou um crescimento de mais de 15 mil novos seguidores em apenas 30 dias, ampliando o alcance dos conteúdos e fortalecendo o engajamento do público com as informações e os serviços divulgados.

Entre os destaques do mês estiveram os conteúdos de valorização dos colaboradores, a cobertura de eventos e a divulgação de editais, com oito novos processos seletivos.

Os resultados reforçam o papel estratégico da comunicação pública na ampliação do acesso à informação e no fortalecimento da aproximação entre a rede municipal de saúde e a população.

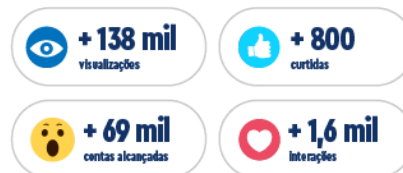


COPA DO MUNDO

FUTEBOL EM CAMPO PELA SAÚDE PÚBLICA!



A Copa do Mundo inspirou uma série de conteúdos que uniu informação em saúde, conscientização da população e valorização dos profissionais da RioSaúde, com uma linguagem conectada a um dos maiores eventos esportivos do mundo.



CURTINHAS!

Orgulho de ser quem você é

No mês do Orgulho LGBTQIA+, colaboradores da RioSaúde participaram de uma campanha que destacou suas trajetórias e reforçou a importância de um ambiente de trabalho marcado pelo respeito, pela diversidade e pela inclusão.

Gazolla chega aos 50 mil seguidores

O perfil do hospital alcançou a marca de 50 mil seguidores no Insta, fortalecendo o relacionamento por meio da comunicação digital. O resultado reflete o compromisso com a população.

Histórias que fortalecem o cuidado na UPA Madureira

No Dia dos Namorados, contamos a história de um casal de médicos que compartilha a vida e a missão de cuidar da população, valorizando os profissionais que fazem a diferença na saúde pública.

LADO B



Dois universos, um propósito

Enquanto leva conhecimento e boas práticas ministrando palestras no Núcleo de Integridade da RioSaúde, existe um outro lado de Moacyr Piccolo que também é dedicado a ensinar pessoas. Há mais de 15 anos, ele atua como instrutor de mergulho, atividade que começou ainda na adolescência.

Para Moacyr, as semelhanças entre o trabalho e o mergulho vão muito além da função de instrutor: planejamento, preparo e responsabilidade são fundamentais. Entre as lições que leva do fundo do mar para a profissão, destaca a importância de agir com calma diante dos desafios e de valorizar o tempo. “Uma das habilidades que desenvolvi no mergulho é ter paciência nos momentos de crise para agir com inteligência”, contou.

No mergulho adaptado para pessoas com deficiência ele encontrou um propósito ainda maior. Há cerca de dez anos, dedica parte do seu tempo para proporcionar experiências que unem autonomia, superação e inclusão. A convivência com alunos de diferentes realidades transformou sua forma de enxergar o mundo e reforçou a importância de respeitar as particularidades de cada um. “Embaixo d’água, as diferenças perdem espaço e todos compartilham a mesma experiência”.

SUA SAÚDE

A importância do alongamento

O alongamento muscular é uma importante estratégia para a promoção da saúde e para a prática segura de atividades físicas. Contribui para a melhora da mobilidade articular, favorecendo flexibilidade, eficiência dos movimentos e contribuindo para prevenção de desconfortos musculoesqueléticos. Quando incorporado à rotina, atua diretamente na redução da rigidez muscular, aliviando as tensões acumuladas no dia a dia e prevenindo lesões crônicas.

Em conjunto com um plano de atividade física adequado promove manutenção da funcionalidade e envelhecimento saudável. Manter o corpo flexível garante a autonomia para realizar tarefas simples do cotidiano, como alcançar um objeto alto, com total segurança e sem dores limitantes.

A atuação do profissional fisioterapeuta é fundamental na avaliação individualizada, identificação de limitações e prescrição adequada dos exercícios de alongamento, garantindo maior desempenho e qualidade de vida. Na RioSaúde, entendemos que o cuidado preventivo e o foco no bem-estar integral são os verdadeiros pilares para uma assistência pública de excelência. **Pratique essa ideia!**

Por Luiza Reis

Fisioterapeuta do Hospital
Municipal Ronaldo Gazolla



ORGULHO LGBTQIA+



Na RioSaúde, o
orgulho de cuidar
caminha junto com
o orgulho de ser
quem você é.

**Gostou desta edição? Quer participar das próximas?
Envie sua sugestão para riosaude.empauta@prefeitura.rio**